

INTERAÇÕES 2018

PEDAGÓGICAS

Time de ALFABETIZADORES

UNIDADE 1 – 02/02/2018

AMBIENTE ALFABETIZADOR:

INTERAÇÃO E SENTIDO NAS ESCOLAS

Janaína Cruz da Silva de Andrade

Pensar na configuração de um ambiente alfabetizador para os anos iniciais do Ensino Fundamental é muito mais do que pensar uma sala de aula repleta de textos, palavras e letras. Pensar em um ambiente alfabetizador significativo é pensar em um espaço interativo onde a cultura da escrita, da leitura, da infância e raciocínio lógico encontram lócus privilegiado.

Em sua perspectiva interativa, o ambiente alfabetizador extrapola os conceitos de espaço e de material, pois relaciona-se ao conjunto de condições dialógicas, emocionais, materiais e culturais que ocorrem no contexto das práticas docentes e discentes. Nesses termos, a concepção de ambiente atrela-se ao sentido lexical do termo que, em uma perspectiva sociológica, diz respeito ao “conjunto de circunstâncias culturais, econômicas, morais e sociais em que vive um indivíduo”.

No que diz respeito ao conceito de ambiente, encontramos na perspectiva biológica a concepção do termo como conjunto de condições biológicas, físicas e químicas que permitem o desenvolvimento humano. Na perspectiva sociológica, concebe-se em nosso léxico duas perspectivas. Além da perspectiva biológica, concebe-se ambiente por uma perspectiva sociológica, como o “conjunto das circunstâncias morais e sociais em que vive um indivíduo”.

Assim, a concepção de ambiente ganha em relação ao conceito de espaço um espectro mais amplo. Enquanto o espaço se resume ao local em que as interações humanas se dão, a ideia de ambiente está relacionada à natureza e à qualidade das relações que se dão em determinado espaço físico.

Dessa maneira, o conceito de ambiente alfabetizador ancora-se nas relações de sentido e de interação que docentes e discentes estabelecem no interior de salas de aula e de escolas. Ao constituírem um ambiente alfabetizador produtivo, os atores escolares ressignificam, organizam, reorganizam e exploram o espaço educacional a partir de seus desejos, necessidades e intenções.

Por esse motivo, cada professor e todo o corpo pedagógico das instituições que atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental necessitam destinar tempo ao planejamento do ambiente

UNIDADE 1 – 02/02/2018

escolar. Tendo em vista a faixa etária das crianças atendidas, os temas estudados, os projetos escolares e as intenções do currículo, o ambiente alfabetizador deve ser, gradativamente, constituído com a participação das turmas.

Nessa constituição, os interesses dos alunos, o cotidiano das turmas, os eventos que ocorrem, os avisos que precisam ser dados, o planejamento do dia, os locais determinados para algumas atividades, dentre outras situações, podem ser materializados por meio de diferentes formas de registro ou de organização do espaço para uso de estudantes e seus professores.

Os quadros de chamada (chamadinhas) costumam ser recorrentes em turmas de alfabetização. No entanto, dependendo do uso, poderão apenas compor o espaço da sala de aula ou efetivamente integrar o ambiente da turma. Enquanto componente do espaço, o material ocuparia a função de quadro com a disposição dos nomes dos integrantes da turma. Na condição de elemento significativo do ambiente alfabetizador, os nomes seriam, por exemplo:

- dispostos no quadro para registrar a frequência das crianças;
- utilizados pelos alunos em caso de dúvidas ao escrever o próprio nome;
- explorados como uma fonte de informação relevante para lembrar ou pensar em quais letras usar para escrever certa palavra a partir do nome de um amigo;
- comparar sons e as letras em palavras da nossa língua (fonema inicial, sílabas em diferentes posições nos nomes, aliterações, rimas etc.);
- utilizados para realizar sorteios;
- manuseados pelos alunos, continuamente, para finalidades específicas.

Nos exemplos acima, pretende-se evidenciar que aspectos como uso, funcionalidade e significado devem ser levados em consideração na composição do ambiente escolar.

Cada texto produzido coletiva ou individualmente, cada alfabetário, cada aviso, cada material disponibilizado e cada espaço criado em salas de aula, pátios ou outros espaços escolares devem ser destinados ao uso das crianças. Devem ainda, tomar como referência de sua constituição os interesses e as preferências infantis, para que, desse modo, o seu uso seja significativo para as crianças e possam construir possibilidades de aprendizagem contínua.

INTERAÇÕES 2018

PEDAGÓGICAS

Time de ALFABETIZADORES

UNIDADE 1 – 02/02/2018

Com isso, em prol da alfabetização, é válido ressaltar que os espaços, recursos e suportes materiais existentes nas escolas precisam ser otimizados a favor do ensino e da aprendizagem.

Em suma, a interação docente e discente com o espaço educativo estão na base da construção de um ambiente que possa de fato contribuir com a alfabetização, com o letramento e, em sentido mais amplo, com a formação humana dos estudantes.

Cabe ainda destacar que a estruturação dos ambientes alfabetizadores necessita extrapolar a paredes, portas e janelas de algumas salas de aula de alfabetização. Para as escolas que alfabetizam é fundamental que toda sala seja muito mais que um espaço. Elas precisam constituir, junto aos demais espaços, um ambiente escolar pleno de possibilidades ao desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proinfantil*. Livro de Estudo: Módulo III. Brasília (DF): MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. (Coleção Proinfantil; Unidade 7, v. 2, 62 p.).

ELALI, G. A. *O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em Educação Infantil*. In: Estudos de Psicologia (UFRN), Natal, RN, v. 8 (2), n. 1, p. 309-319, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>> Acesso em 31 de janeiro de 2018.